



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CAMPUS CABEDELLO**

VINÍCIUS DAMIÃO FREIRE DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS E SUA
CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DOCENTE**

**CABEDELLO – PB
2023**

VINÍCIUS DAMIÃO FREIRE DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS E SUA
CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DOCENTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito final do curso de Licenciatura Ciências Biológicas, do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba, *Campus Cabedelo*, para a obtenção do título de graduação em Ciências Biológicas.

Orientadora: Dra. Lucyana Sobral de Souza

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

S586e Silva, Vinicius Damião Freire da.

Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências e sua Contribuição para Formação Docente / Vinicius Damião Freire da Silva – Cabedelo, 2023.

44 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientadora: Profa. Dra. Lucyana Sobral de Souza.

1. Estágio. 2. Ciências. 3. Identidade docente. I. Título.


VINÍCIUS DAMIÃO FREIRE DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS E SUA
CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DOCENTE**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso Ciências Biológicas, do Instituto Federal
da Paraíba – *Campus* Cabedelo, em cumprimento
às exigências parciais para a obtenção do título de
Ciências Biológicas.

Aprovada em: 13/12/2023


Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 LUCYANA SOBRAL DE SOUZA
Data: 06/03/2024 21:07:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dra. Lucyana Sobral de Souza
Orientadora (IFPB)

Documento assinado digitalmente
 VERONICA PEREIRA BATISTA
Data: 06/03/2024 20:24:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Me. Verônica Pereira Batista
Examinadora interna (IFPB)

Documento assinado digitalmente
 CASSIUS RICARDO SANTANA DA SILVA
Data: 06/03/2024 22:24:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Cassius Ricardo Santana da Silva
Examinador interno (IFPB)

À meus pais e familiares, por todo apoio, suporte e principalmente a compreensão. Dedico!

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos primeiramente a Deus por me ter me guiado desde o ventre da mãe, até aqui me contemplando com esperança, resiliência, fé e mais importante, o amor, que me orientou e abriu meus horizontes para a docência e principalmente como tocar e ser tocado por pessoas, que nos fazem crescer espiritualmente como também no âmbito acadêmico. A todo momento me encorajando a não desistir e mostrando que sou capaz de vencer qualquer obstáculo.

Agradeço a minha família, minha mãe e irmã que é minha base para tudo nessa minha vida, que me deu todo o suporte possível, para conquistar os meus sonhos, sou extremamente grato por tudo, pelos ensinamentos, apoio e principalmente por me compreender e me amar incondicionalmente, não tenho palavras que possam descrever o sentimento que eu tenho de gratidão pela vida de vocês duas. Uma parte de quem eu sou é por conta dessas mulheres que me encorajaram a nunca desistir.

Meus agradecimentos a Laura e sua família, que me abraçou e apoiou todo momento, Tenho um sentimento de gratidão e amor pela vida de cada um. Vocês me apoiaram em muitos momentos tão cruciais na minha vida, tornando as coisas tão leves. Amo vocês!

Agradeço aos meus amigos e colegas do curso por tornarem a vivência mais leve e divertida possível, por compartilharem suas experiências, risadas e conhecimento comigo.

Meus agradecimentos à minha orientadora Lucyana Sobral, que me acolheu tão bem durante essa jornada, aprendi bastante com seus ensinamentos dentro e fora do ambiente educacional, além disso, de colocar fé em mim. Agradeço imensamente!

Grato à Profa Verônica Pereira e Cassius Ricardo pelos seus ensinamentos e por terem aceito o convite para participarem da banca.

Agradeço ao conjunto de profissionais do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) *Campus Cabedelo*, dos terceirizados até o corpo docente, que me auxiliaram e fizeram com que minha vivência se tornasse a melhor possível.

“O educador se eterniza em cada ser que educa”
Paulo Freire

RESUMO

O curso de licenciatura em Ciências Biológicas é oferecido pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB) *Campus* Cabedelo, possui componentes curriculares essenciais para a formação de profissionais, com ênfase nos estágios supervisionados, possibilitando que o licenciando possa vivenciar a experiência em sala de aula, aproximando da realidade escolar, estimulando o desenvolvimento de habilidades específicas para o ensino e fomentando principalmente a formação docente. O presente trabalho apresenta uma abordagem qualitativa e tem a finalidade de relatar as experiências vividas perante o estágio supervisionado II e como a utilização do livro didático se tornou um facilitador para a formação docente. Deste modo, o exercício da atuação ocorreu em uma instituição de ensino pública situada no município de Cabedelo/PB, no ensino de ciências nos anos finais, 7º e 8º ano. As atividades desenvolvidas, sendo as regências como priori, tiveram uma abordagem mais contextualizada com a realidade do aluno, potencializando que os mesmos relacionassem o conteúdo no seu cotidiano, além disso, ocorre a aplicabilidade de ferramentas digitais, como Wordwall e Quizizz, estimulando a participação dos discentes nas aulas, ademais, durante a preparação da aula utilizou-se do uso do livro didático para o desenvolvimento da aula, tendo em vista sua contribuição ao descrever sugestões e orientações para êxito na regência, estimulando o estagiário a desenvolver saberes e experiências durante o período de atuação. A partir das vivências e experiências adquiridas durante a atuação do estágio, foi possível compreender e desenvolver aptidões, como estratégias pedagógicas visando à participação dos discentes e aprimoramento do saber profissional, como o intermédio do livro didático.

Palavras chaves: Estágio Supervisionado. Ciências Biológicas. IFPB *Campus* Cabedelo. Ensino de Ciências. Livro Didático.

ABSTRACT

The degree course in Biological Sciences is offered by the Federal Institute of Paraíba (IFPB) Campus Cabedelo, has essential curricular components for the training of professionals, with an emphasis on supervised projects, enabling the graduate to experience the classroom experience, bringing of school reality, stimulating the development of specific skills for teaching and mainly promoting teacher training. The present work presents a qualitative approach and aims to report the experiences prior to the supervised internship II and how the use of the textbook became a facilitator for teacher training. Thus, the activity took place in a public educational institution located in the municipality of Cabedelo/PB, teaching science in the final years, 7th, and 8th year. The activities developed, with the reGENCY as a priority, had a more contextualized approach with the student's reality, enabling them to relate the content in their daily lives, in addition, there is the applicability of digital tools, such as Wordwall and Quizizz, encouraging participation of students in classes, in addition, during the preparation of the class, the textbook was used to develop the class, considering its contribution in describing suggestions and guidelines to prosper in conducting, encouraging the intern to develop knowledge and experiences during the period of operation. From the experiences acquired during the internship, it was possible to understand and develop skills, such as pedagogical strategies involving the participation of students and improvement of professional knowledge, as the intermediary of the textbook.

Keywords: Supervised Internship. Biological Sciences. IFPB *Campus* Cabedelo. Science Teaching. Textbook.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Aulas realizadas	25
---	-----------

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Capa dos Livros Didáticos	19
Imagem 2: Quiz aplicado	27
Imagem 3: Regência no 8º ano	28
Imagem 4: Questões norteadoras	29
Imagem 5: Memes referente a vacina e <i>Aedes aegypti</i>	32
Imagem 6: Slides e cartas produzidas sobre dengue e outras doenças.....	32
Imagem 7: Orientações didáticas	34

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

IFPB - Instituto Federal de Paraíba

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCNS - Parâmetros Curriculares Nacionais

PNLD - Programa Nacional do Livro Didático

PPC - Plano Pedagógico de Curso

PPP - Projeto Político Pedagógico

SEDUC - Secretaria Municipal de Educação de Cabedelo

SIMAD - Sistema de Controle de Materiais Didático

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. BASE TEÓRICA	17
2.1 Estágio Supervisionado	17
2.2 Livros didático das escolas (PNLD).....	18
2.3 Projeto Teláris.....	18
2.4 Ensino de Ciências (BNCC) Os objetivos	19
2.5 Alfabetização científica & Letramento científico.....	20
3. METODOLOGIA.....	22
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
4.1 Plano de Estágio.....	23
4.2 Definição dos Conteúdos	23
4.3 Elaboração dos planos de aulas	24
4.4 Recursos didáticos selecionados	24
4.5 Regências	24
4.6 Alimentação Saudável	25
4.7 Fontes de Energia	27
4.8 Transformações de energia, resíduos sólidos e consumo consciente	29
4.9 Doenças causadas por vírus	31
4. 10 Movimentos da Terra	33
4. 11 Livro didático como facilitador para formação docente	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICES A - Planos de aula	42

1. INTRODUÇÃO

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é ofertado no Instituto Federal da Paraíba, *Campus* Cabedelo, situado no bairro de Camboinha, com o objetivo de formar professores na área de Biologia.

Ao analisar o Plano Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Biológicas é possível notar que os estágios supervisionados são atividades curriculares presentes nos cursos de Licenciatura e compreendem o desenvolvimento de atividades teórico-práticas, podendo ser realizados no próprio instituto, onde o licenciando está matriculado ou em instituições de ensino público que possuem convênios (IFPB, 2018a). Durante a atuação do estágio, o graduando tem a possibilidade de colocar em vigor a teoria e prática de todos os conteúdos trabalhados desde o ingresso ao curso.

É no exercício do estágio que o licenciando poderá executar os conteúdos acadêmicos apresentando de maneira teórica, constituindo-se assim, uma etapa fundamental para o desenvolvimento das competências necessárias ao licenciado em Ciências Biológicas (IFPB, 2018b).

De acordo com Machado *et al.* (2020a), Os estágios supervisionados presentes no Curso de Ciências Biológicas são organizados em etapas. Na primeira etapa do estágio - correspondente a observação do ensino fundamental II (anos finais) - ocorre a ambientação da escola, conhecendo a estrutura física, analisa-se as metodologias e recursos utilizados pelo corpo docente, observa-se os comportamentos e o ritmo de aprendizagem dos estudantes, com o foco em planejar corretamente as aulas para a turma que irá assumir durante a regência.

A segunda etapa do estágio supervisionado consiste nos estágios de regência, ou seja, na docência do estagiário em sala de aula, solidificando os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e principalmente, desenvolvendo habilidades profissionais no decorrer da própria atuação enquanto docente (Machado, *et al.*, 2020b, p, 9).

O estágio de regência é o período primordial para o estagiário, tendo em vista, que irá colocar em prática todo o conhecimento que o curso proporcionou e, além disso, atuará ativamente em espaços educativos por meio de regências supervisionadas pelo docente responsável pela turma.

O estágio supervisionado é considerado umas das etapas essenciais na graduação, por caracterizar-se como um momento crucial, levando em consideração que neste período o licenciando é inserido no âmbito educacional, permitindo vivenciá-lo na prática, no qual, os mesmos podem adquirir competências necessárias que todo profissional docente necessita ter.

Nesse mesmo contexto, no momento presente, os educadores sofrem por falta de prestígio social, por causa dos seus salários reduzidos, além de vivenciarem uma crise de identidade e uma precarização, em razão das precárias condições de trabalho (Monteiro, *et al*, 2022). Portanto, são diversos os obstáculos presentes na realidade de um educador e, mesmo com todas as dificuldades, é necessário um olhar mais intenso dos governantes públicos para a educação no país, tendo em vista que educação temos uma potente ferramenta para enfrentamento das desigualdades sociais existentes.

Retornando ao nosso ponto de partida, a vida acadêmica de um futuro professor é contemplada de adversidades, no entanto, é compensada com a construção de novos saberes e muita riqueza ao caminhar para um percurso onde os indivíduos possam ter um futuro promissor. Em vista disso, o momento do estágio supervisionado é um caminho que possui uma singularidade de valores, compreendida na prática docente perante atuação com os educandos.

A atuação no estágio supervisionado é de suma importância para a construção docente do estagiário, permitindo trabalhar a interligação dos conhecimentos do ensino superior com o básico, ou seja, desempenhar o papel de que toda a teoria aprendida no curso possa entrar em vigor, na prática, mediante o exercício no estágio supervisionado.

Dessa maneira, este trabalho apresenta a finalidade de descrever as atividades desenvolvidas no campo do estágio e sobre o uso do livro didático como facilitador para a formação de docentes iniciantes, em virtude de o mesmo ser um grande aliado, permitindo desenvolver estratégias metodológicas para o ensino, contribuindo para a formação dos novos professores.

Portanto, a pesquisa almeja contribuir com novos dados para a comunidade científica, divulgando as experiências vivenciadas pelos graduandos durante o estágio supervisionado do ensino de ciências naturais, fomentando a construção da formação docente perante o exercício. Essas informações coletadas poderão contribuir para a reflexão sobre a identidade docente mediante ao estágio.

Diante do exposto, ensejamos refletir sobre: *Como o livro didático do professor de ciências contribuiu para a formação docente do estagiário em Ciências Biológicas?*

OBJETIVOS

Geral:

- Relatar a experiência vivenciada no estágio supervisionado no ensino de ciências e suas contribuições para formação docente.

Específicos:

- Descrever as experiências vivenciadas no ensino básico de Ciências;
- Refletir sobre a construção da formação docente enquanto graduando;
- Entender como o livro didático do professor contribui para a formação do estagiário em Ciências Biológicas.

2. BASE TEÓRICA

2.1 Estágio Supervisionado

Os estágios supervisionados são disciplinas requisitadas em cursos superiores, se fazendo presente nos projetos pedagógicos, apresentando uma grande importância para formação profissional, já que é durante os mesmos que, os graduandos estarão na prática vivenciando e se preparando para atuação na docência

Referente ao Estágio Supervisionado o Art. 1º da Lei 11,788 de 25 de Setembro de 2008

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008, online).

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.º 9.394 (Brasil, 1996, online). “A associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço”. Através dos estágios, o licenciando tem a oportunidade de conciliar a teoria-prática vivenciado no curso e conseqüentemente, se qualificando para o mercado de trabalho por meio da prática docente profissional.

“O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional” (Silva; Gaspar, 2018, p. 206). Portanto, o campo possui uma relevância significativa para formação de professores, visto que, é durante o exercício que aprendemos e compreendemos a relevância da docência e nesse momento de ação que construímos a identidade profissional.

De acordo com Pinheiro *et al.* (2014, p. 3), “O fazer docente é construído pelas ações práticas, em um processo de ir e vir, que busca reflexões sobre a realidade social, educacional, e escolar, entendendo o processo para tornar-se professor”. Neste sentido, o estágio supervisionado traz diversas oportunidades para os discentes do curso de licenciatura compreenderem a diversidade cultural que permeia as escolas, observando a necessidade de práticas que valorizem as diferenças nesse ambiente.

2.2 Livros didático das escolas (PNLD)

O material didático utilizado pelo corpo docente e discentes são os livros didáticos, uma iniciativa do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) que é realizado no âmbito do Ministério da Educação e destinado à avaliação e disponibilização de obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática pedagógica, de forma gratuita para as escolas públicas de educação básica (Brasil, 2017a). Os materiais disponibilizados possuem uma importância significativa para os discentes, possibilitando que os discentes possam acompanhar os estudos em sala de aula e no seu domicílio.

De acordo com o Decreto nº 9.099 do Art. 2 os objetivos do PNLD são:

- aprimorar o processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas de educação básica, como consequente melhoria da qualidade da educação;
- garantir o padrão de qualidade do material de apoio à prática educativa utilizado nas escolas públicas de educação básica;
- democratizar o acesso às fontes de informação e cultura;
- fomentar a leitura e o estímulo à atitude investigativa dos estudantes;
- apoiar a atualização, a autonomia e o desenvolvimento profissional do professor;
- apoiar a implementação da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017b).

O Livro Didático (LD) é de suma importância para formação dos discentes, facilitando o processo de ensino-aprendizagem dos mesmos, por meio de leitura, ensino de investigação e tendo acesso à informação e à cultura. Portanto, é um ótimo recurso de apoio para os alunos e professores, com o intuito de estimular o interesse dos alunos e manter o docente atualizado de conhecimentos, em virtude de melhorar a qualidade de educação presente no cenário brasileiro.

Os livros didáticos são de suma importância para o corpo docente e para os discentes. Deste modo, esse recurso contribui, orienta e fomenta ideias para o educador, além de facilitar e guiar a compreensão dos alunos quanto às temáticas abordadas em sala de aula (Antunes *et al*, 2022).

2.3 Projeto Teláris

A coleção de livro didático do Projeto Teláris de Ciências tem como autores responsáveis Fernando Gewandsznajder doutor em Educação pela da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e mestre em Educação em Filosofia; e Helena Pacca Bacharel que possui licenciamento em Ciências Biológicas pelo Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP), além de possui experiência na edição de diversos livros de Ciências e Biologia (Gewandsznajder; Pacca, 2018a).

A coleção Teláris possui 4 volumes, que se subdivide em capítulos agrupados em subtítulos. A obra foi desenvolvida tendo como base a atualização dos conteúdos de Ciências da Natureza, com ênfase para a elaboração das competências e habilidades proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além disso, a coleção procura estabelecer uma integração com outras áreas do conhecimento, como, por exemplo, história, geografia, arte e matemática (Gewandsznajder; Pacca, 2018b).

O LD da coleção possui o manual do professor visando contribuir para o planejamento das aulas, principalmente de novos educadores, relatando como abordar e iniciar um assunto temático e também possui um “Material Digital do Professor”, que consiste em uma coleção de materiais complementares que podem enriquecer o papel do professor, com orientações gerais referente ao ano letivo, planos de desenvolvimento, sequências didáticas, proposta de acompanhamento de aprendizagem dos discentes, entre outros (Gewandsznajder; Pacca, 2018c).

Imagem 1: Capa dos Livros Didáticos



Fontes: Gewandsznajder; Pacca, (2018).

Ao consultar o Sistema de Material Didático ([SIMAD](#)), o livro teláris se faz presente em grande parte das instituições de ensino da rede municipal, em Cabedelo/PB, especialmente na escola-campo do estágio supervisionado. Durante o exercício do estágio no ano de 2022, o uso do material didático foi constante, seja pelos professores, alunos e estagiários.

2.4 Ensino de Ciências (BNCC) Os objetivos

“O ensino de Ciências Naturais é de fundamental importância para a formação de cidadãos críticos, com a capacidade de interpretar o mundo à sua volta e a escola tem um papel importante na construção desses conhecimentos” (Santos, *et. al.* 2015, p. 218). Assim, ainda expressa que a disciplina de ciências visa a preparar os discentes a se tornarem críticos, para interpretar o mundo conforme o seu cotidiano.

O principal objetivo geral do ensino de ciências é estimular a emergência de uma cidadania esclarecida, com a capacidade de utilizar recursos intelectuais da ciência para elaborar um ambiente favorável para o desenvolvimento do Homem como ser humano (Carmo, 1991).

De acordo com a BNCC, ao longo do ensino fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências (Brasil, 2017).

Em 1972, com a Lei nº 5.692, o ensino de Ciências da Natureza passou a ter caráter obrigatório nas 8 primeiras séries do primeiro grau. À época, o ensino ainda estava passando pelo processo de renovação, tendo em vista, ser muito presente o ensino tradicionalista, no qual os professores repassam os conteúdos, permitindo o acúmulo de informações, com aulas expositivas, e aos alunos a reprodução das informações (BRASIL, 1998a).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) afirmam que os objetivos são:

preponderantemente informativos deram lugar a objetivos também formativos. As atividades práticas passaram a representar importante elemento para a compreensão ativa de conceitos, mesmo que sua implementação prática tenha sido difícil, em escala nacional (BRASIL, 1998, p. 19b).

De acordo com os PCNs, as atividades práticas desenvolvidas começaram a ter uma partida marcante nos projetos de ensino e nos cursos de formação de professores, sendo assim, produzidos vários materiais didáticos.

O ensino de Ciências da Natureza passou a dar condições para o aluno vivenciar o que de fato é o método científico, à partir de observações, levantar hipóteses, testá-las, refutá-las e abandoná-las quando fosse o caso, trabalhando em uma forma de redescobrir o saber. (BRASIL, 1998c). Dessa maneira, tornando o aluno protagonista e ativo no seu processo de ensino-aprendizagem, possibilitando que o mesmo vivencie o ensino moderno, e não somente um ensino que engessa o discente.

2.5 Alfabetização científica & Letramento científico

“A definição de alfabetização científica como a capacidade do indivíduo ler, compreender e expressar opinião sobre assuntos que envolvem a Ciência, parte do pressuposto de que o indivíduo já tenha interagido com a educação formal” (Lorenzetti; Delizoicov, 2001, p. 47).

Os autores expressa que a alfabetização científica é a habilidade do indivíduo de expressar sua concepção das temáticas que envolvem as ciências, participando ativamente na sociedade.

De acordo com Chassot (2003, p. 91a) “a alfabetização científica pode ser considerada um das dimensões para potencializar alternativas que privilegiam uma educação mais comprometida”. O autor ainda descreve a relevância da alfabetização científica para o processo de transformação mediante a sociedade e a participação:

Seria desejável que os alfabetizados cientificamente não apenas tivessem facilitada a leitura do mundo em que vivem, mas entendessem as necessidades de transformá-lo – e, preferencialmente, transformá-lo em algo melhor. Tenho sido recorrente na defesa da exigência de com a ciência melhorarmos a vida no planeta, e não torná-la mais perigosa, como ocorre, às vezes, com maus usos de algumas tecnologias (Chassot, 2003, p. 94b).

A literatura especializada relata que o ensino de ciências como uma possibilidade de ferramenta para a inserir e promover a alfabetização científica nos anos iniciais da escolarização, deve possibilitar ao discente a reflexão, ao mesmo tempo, conhecimentos científicos e do contexto social em que vive, bem como aprimorar suas ações e capacidades especificamente humanas (Moraes; Giroto; Oliveira, 2022).

O letramento científico é caracterizado como a capacidade de utilizar o conhecimento científico para identificar questões, obter novos saberes, explicar fenômenos científicos e tirar conclusões baseadas em evidências sobre questões científicas (Brasil, 2010). O significado da expressão alfabetização científica abrange a ideia de letramento, compreendida como a habilidade de ler, entender e desenvolver pensamentos referente a ciência e tecnologia, além do mais, de participar da cultura científica, no qual, se considera oportuno. Enfatizando a participação ativa em demonstrar e compreender os pensamentos construídos acerca da ciência. (Krasilchik e Marandino, 2004a).

Krasilchik e Marandino (2004b), relatam que um ser letrado cientificamente não é somente o que sabe ler e escrever sobre ciência, mas aquele que cultiva e exerce as práticas sociais envolvidas com a ciência, ou seja, faz parte da cultura científica.

Sendo assim, é de suma importância o letramento científico para a educação, visando a construção da identidade estudantil a partir dos conhecimentos adquiridos e construídos ao longo da sua formação acadêmica e potencializando na prática a partir do seu contexto.

Branco, *et al* (2018), descreve que a alfabetização científica e o letramento científico são conceitos semelhantes, por considerarem a importância do acesso do conhecimento científico e tecnológico, para a formação de cidadãos críticos capazes de entender e atuar no mundo, dar condições para que cada indivíduo transforme o contexto e a sociedade onde estão inseridos, valorizando o ensino de ciências em uma perspectiva crítica.

3. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho consiste em um relato de experiência vivenciado durante o Estágio Supervisionado II, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFPB, *Campus Cabedelo*, sendo realizado em uma instituição de ensino pública na rede da mesma cidade.

A escola-campo fica situada no bairro do Renascer, no município de Cabedelo, na Paraíba e oferta duas modalidades de ensino, o fundamental I que é no período matutino, e o ensino fundamental II no período vespertino.

De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65):

O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica.

Para a segunda etapa da metodologia desta pesquisa foi necessário fundamentar, sendo assim, realizar uma pesquisa bibliográfica, permitindo trabalhar com materiais já elaborados, como trabalhos científicos e livros (Marconi; Lakatos, 2003), buscando artigos e livros por meio de palavras chaves, como “estágio supervisionado; formação docente; livro didático; licenciatura em Ciências Biológicas”, acessando bibliotecas virtuais como o Google acadêmico e periódicos do Capes.

O estudo possui um caráter qualitativo no qual não são empregados métodos estatísticos na pesquisa, mas sim o nível de realidade que não pode ser mensurado. Possui o universo de significados, como a motivação, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2002).

Levando em consideração que o presente trabalho é um relato de experiência vivenciada durante o exercício do estágio supervisionado, no decorrer do trabalho foram utilizadas algumas falas dos estudantes, sendo assim, os alunos são identificados de forma anônima por meio do código A1: Aluno.

Deste modo, este trabalho consiste em um relato de vivências durante a prática docente do estágio supervisionado no ensino de Ciências Naturais, nos anos finais do Ensino Fundamental II, partindo das lembranças compartilhadas pelo graduando que relata a experiência.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Plano de Estágio

Inicialmente, ocorreu um planejamento do plano de estágio, juntamente com a supervisora, organizando e sistematizando as datas das atividades previstas na ementa da disciplina de estágio supervisionado, para posterior execução.

O planejamento do plano de estágio possui uma relevância importantíssima que é a responsabilidade e acima de tudo a organização, ademais uma distribuição das atividades para que a carga horária prevista seja cumprida. Nesse momento é necessário articular as ideias/atividades que temos o interesse de realizar e coordenar os dias disponíveis que temos para estar na escola-campo com os horários disponíveis que a supervisora tem para nos acompanhar/orientar, tendo em vista, que a todo momento de atuação é necessário a presença da mesma. A organização ocorreu presencialmente, onde os horários da supervisora foram disponibilizados, para que pudéssemos escolher os dias que tínhamos disponíveis. A reunião de planejamento, além de organizar, tem um papel importante que é tomar ciência das atividades e eventos que ocorrem na instituição, para que possamos estar cada vez mais conectados à instituição de ensino.

O planejamento é uma ferramenta primordial para contribuir no processo de ensino e aprendizagem, em razão de viabilizar os indivíduos a se organizarem para ter maior êxito em sua prática. Dessa forma, o planejamento pode ser realizado de formas diferentes, no escrito, verbalizado ou mentalmente (Alves, *et al*, 2019).

4.2 Definição dos Conteúdos

A supervisora orientou realizar as regências com os conteúdos programáticos, dando continuidade aos assuntos que os alunos estavam trabalhando no momento, sem prejuízo com o planejamento programático da disciplina, além disso, concedeu a sugestão em acompanhar os assuntos abordados através do livro didático, levando em conta que o mesmo utilizado bastante, pela supervisora e alunos.

Dessa maneira, foi dado continuidade aos assuntos programados no bimestre, visto que a instituição, essencialmente na disciplina de Ciências, segue um planejamento elaborado pela Secretaria de Educação (SEDUC), juntamente com a Coordenação da área e da supervisão escolar, seguindo a matriz curricular do Município.

4.3 Elaboração dos planos de aulas

Posteriormente, após a divisão das atividades previstas na atuação do estágio e definição dos conteúdos, seguimos para a elaboração dos planos de aula, com o propósito de participar ativamente da aula, realizando as regências que constituem uma etapa essencial durante a atuação no estágio.

Porém, antes de realizarmos as regências, a supervisora analisou os planos de aula, nos quais a mesma realizou sugestões tornando mais claro as metodologias e recursos que seriam utilizados. A todo momento a participação da supervisora foi essencial, seja na elaboração dos planos de aula, como também na participação enquanto realizamos a regência.

4.4 Recursos didáticos selecionados

Durante o Estágio de observação foi possível observar que os alunos participaram bastante da aula. Neste contexto, foi necessário trabalhar com recursos que potencializassem cada vez mais a participação nos momentos de aprendizagem. Slides animados e ferramentas digitais foram grandes aliados para o processo de ensino e aprendizagem, estimulando a participação na aula, conseqüentemente, tornando a aula mais dinâmica possível.

As ferramentas utilizadas foram o [Wordwall](#) e [Quizizz](#), utilizando o recurso de quiz, para cada assunto abordado, além da realização de sequências de perguntas e respostas, como uma estratégia de revisão após o assunto abordado. Sendo assim, as perguntas foram elaboradas mediante ao assunto abordado em sala de aula, para que os educandos pudessem responder juntamente com os discentes, promovendo a interação entre os seus colegas. Santos (2021), relata que o uso de plataformas virtuais no ensino educacional é uma ótima opção para enfrentar as dificuldades encontradas no ensino. Visando em criar experiências agradáveis no processo de ensino-aprendizagem

4.5 Regências

As regências são uma etapa essencial perante o exercício de estágio supervisionado, visando contribuir para a formação do estagiário e desenvolver habilidades fundamentais para a carreira profissional. No quadro 1 é listado os conteúdos trabalhados nos 7º e 8º anos do Ensino Fundamental.

Quadro 1: Aulas realizadas

Data	Turma	Conteúdo	Nº de Regências
19/10/2022	7º ano	Alimentação saudável	02
19/10/2022	8º ano	Fontes de energia	02
14/11/2022	8º ano	Transformações de energia	04
16/11/2022	7º ano	Doenças causadas por vírus	02
16/11/2022	8º ao	Movimentos da terra	02

Fontes: Elaboração própria, (2022).

4.6 Alimentação Saudável

A primeira regência ocorreu na turma do 7º ano referente ao assunto de “Alimentação Saudável”. Durante o estágio de observação foi notório que os discentes eram bastante curiosos, detalhistas e, além disso, participavam bastante das aulas, com dúvidas e até afirmações sobre o que estava sendo discutido em sala de aula, colocando em prática o conhecimento prévio que possuíam. De acordo com Pelizzari, *et al* (2002, p. 1) “a aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio”. Percebe-se, portanto, a importância do professor estabelecer conexões com os conhecimentos possuídos pelos estudantes, aprofundando e valorizando aquilo que o aluno já sabe, guiando a informação preliminar ao alcance do saber científico.

Nessa direção, iniciamos a aula trabalhando com os alunos os conhecimentos prévios que os mesmos possuíam referente o assunto, para compreender se estão por dentro do assunto, a partir das palavras-chave da temática “Alimentação saudável”, realizamos alguns questionamentos para fomentar a participação e, dependendo das respostas, enfatizar a relação com o cotidiano dos mesmos, sempre trazendo em pauta a real significação do ensino para a vida.

Durante a regência, foi possível perceber que a atenção dos alunos estava voltada para a aula, seja pelo fato da supervisora instigar os alunos a participarem e também por ser uma temática tão presente na vida de todos. Além disso, observou-se um excesso de educandos querendo se manifestar durante a regência, fazendo questão de participar com o seguintes indagações:

A1: “*Como alguém pode ter uma alimentação saudável se tudo está tão caro?*”

A2: “*A escola oferece alimentação saudável para nós?*”

Na primeira indagação dos discentes referentes aos preços dos alimentos que estão caros e inacessíveis para a comunidade/população, os próprios colegas enfatizaram que tudo estava tão caro por conta da inflação e outros argumentaram que isso reflete a posição do presidente do Brasil à época de realização deste estágio. Notoriamente é nítido que os discentes trouxeram uma problemática em sala de aula e, ao mesmo tempo, esta foi sanada pelos seus próprios colegas, além disso, enfatizando que mesmo que o direito à alimentação se configure como um direito básico, percebe-se uma distância entre o que está no aporte legislativo e o que se observa na prática.

Com essa temática da alimentação saudável foi então possível ampliar as discussões para além do conteúdo de ciências, integrando-o às questões sociais, políticas e econômicas da população. Com isso, foi possível observar que o trabalho docente detém uma responsabilidade grandiosa, preparando os discentes para se tornarem cidadãos ativos e participativos, seja no núcleo familiar, exercícios, na associação de classes, na vida cultural e política (Libâneo, 1994).

Na segunda indagação tocante a se a escola-campo fornece uma alimentação saudável para os educandos, nesse momento a supervisora teve que intervir, para que os mesmos pudessem refletir se alimentação que eles consomem na escola é saudável. Os alunos afirmaram que em alguns dias possui um cardápio sadio, mas em outros dias não contém. A supervisora relatou que a alimentação é elaborada juntamente com a secretaria e a nutricionista, os discentes não acrescentaram mais nenhuma informação ou indagação.

A aula foi finalizada com a aplicação de um quiz por meio da ferramenta *Quizziz* (Imagem 2), referente ao assunto abordado, visando aplicação em conjunto com a turma, tendo ciência que a maioria dos alunos não apresentava dispositivos celulares e a escola-campo não possuíam internet. Assim a melhor opção foi fazer em conjunto com a turma, realizando a leitura das questões e a resolução da mesma juntamente com os discentes, contribuindo para que todos pudessem participar. A partir da explicação e discussão com os discentes, percebemos o *Quizziz* como um ótimo momento para tirar dúvidas e até explicar novamente, no entanto, as dúvidas que os alunos apresentavam eram tiradas pelos próprios colegas, demonstrando que a aprendizagem também ocorre por meio da interação com o outro. Nesse contexto, por intermédio de outro indivíduo que estabelece relações com objetos de conhecimento, a elaboração cognitiva se funda com a relação com o outro (Smolka; Góes, 1995).

Durante a aplicabilidade, foi possível observar que os alunos com maior timidez participaram, e se sentiram mais interessados em participar do quiz, seja para responder às perguntas ou para tirar as dúvidas. A utilização de mídias e ferramentas digitais atualmente oportuniza um grande ganho em ambientes escolares, ampliando interesse dos alunos nas regências, como a atenção e concentração no processo de aprendizagem e interagindo de certa forma mais clara aos conceitos (Barbosa, 2018).

IMAGEM 02: Quiz aplicado.



Fontes: Arquivo pessoal, (2022).

A aula foi um momento riquíssimo e de aprendizagem, permitindo conhecer os discentes a partir das suas dúvidas e afirmações. Por trabalhar sobre alimentação saudável, era comum um discente trazer um exemplo de casa ou até da escola, contextualizando com o assunto. Com isso, as regências favoreceram o conhecimento do público de estudantes e aprendemos a compreender como eles estudam e se relacionam entre si. A aula foi satisfatoriamente positiva possibilitando trabalhar o que foi previsto.

Durante a aula expositiva-dialogada foi nitidamente observável que os alunos estavam um pouco cansados e desmotivados, mas a partir da roda de conversa com os alunos e a inserção dos mesmos na aula, viabilizamos uma maior interação.

4.7 Fontes de Energia

A aula foi planejada no formato expositiva-dialogada juntamente com os discentes, levando em consideração que o conhecimento prévio do aluno é valorizado e deve ser um ponto de partida (Anastasiou e Alves, 2003). Buscamos despertar questionamentos, interpretações e discussões sobre o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e confronto com a realidade.

A aula foi considerada como uma revisão por conta do assunto que já ter sido foi abordado anteriormente pela supervisora. Os discentes compartilharam o conhecimento que tinham, mesmo algumas definições sendo novas, como por exemplo, as transformações de energia que se interligavam como fontes de energia, mas naquele momento esse tema era o foco da aula, mas sim da próxima regência.

A regência foi considerada predominantemente uma revisão/tira-dúvida dos discentes, visando a proximidade do período de avaliação. Trabalhamos com slides (Imagem 3) informativos com imagens relacionadas ao tema da aula e notícias informando sobre a presente situação do uso de fontes de energia na Paraíba.

IMAGEM 3: Regência no 8º ano



Fontes: Arquivo pessoal, (2022).

Os alunos relacionaram muito o tema abordado com o ensino de Geografia, principalmente quando se tratava de hidrografia, visando o objetivo planejado previsto no LD, a interdisciplinaridade.

A aula se tornou muito mais dinâmica e dialogável devido a proximidade que os discentes estavam do assunto e além disso, os mesmos estavam muito eufóricos para o encerramento em virtude do intervalo. A regência foi um momento muito curto, mas ao mesmo tempo de aprendizagem, pois pudemos perceber o nível de profundidade que os educandos estavam já que, praticamente tudo que foi abordado pelos discentes estava presente no livro didático. Apesar do contexto descrito, os educandos participaram bastante, mesmo que em baixo número, tendo em vista, ser uma das turmas com menor quantidade de discentes da instituição.

4.8 Transformações de energia, resíduos sólidos e consumo consciente

A aula ocorreu no 8º ano em duas turmas, sendo na turma A e B, que possibilitou conhecer mais ainda os discentes e a rotina de um professor, terminando as regências apenas no final da tarde.

Iniciou-se a aula por meio de questionamentos referente ao assunto (Imagem 4) com questões que se encontravam presentes nos slides construídos para a aula, e elaboradas a partir das informações presentes no LD. As questões tinham um papel principal em nos nortear sobre o conceito que os discentes possuíam antes de iniciar a aula, tendo em vista que na aula anterior se discutia muito sobre as transformações de energia na aula de fontes de energia.

IMAGEM 4: Questões norteadoras



Fonte: Elaboração própria, (2022).

Sobre o que de fato é energia, os discentes afirmaram:

A1: “Energia é a eletricidade promovida pelas hidrelétricas”

A2: “Energia tudo que faz atividade”

A3: “Energia é aquilo que está presente no poste de casa”

Com as afirmações acima ressaltadas pelos próprios discentes, permitiu-se entender o processo de compreensão que os mesmos possuíam. A partir desse ponto trabalhamos com a explicação, mas de certa forma, nenhuma resposta que os informaram estava errada, mas interpretada de forma individual/singular.

As perguntas realizadas para os discentes no decorrer da aula, proporcionaram a participação de todos, mesmo que a aula se concretizasse em formato expositivo, ela se reverteu em discussão/conversa com os discentes, sendo também dialogada. No decorrer da aula sentimos que os estudantes não estavam participando ativamente da aula com afirmações e dúvidas, mas ao abordar sobre o descarte adequado de resíduos sólidos e consumo consciente, os discentes manifestaram interesse por meio de questionamento.

A regência abrangeu três temas principais: transformações de energia, resíduos sólidos e consumo consciente. Por trabalhar com diversos temas na aula, em apenas dois momentos, a regência se tornou mais conteudista e científica, trazendo estranheza para os discentes, transparecendo que a linguagem científica e termos científicos não costumam fazer parte da realidade deles. De acordo com Bitencourt (2013), são utilizadas perspectivas tradicionais no ensino que, de certa forma desvinculam a realidade dos educandos, impedindo que ocorra interligação com o conteúdo escolar com a dinâmica da natureza, descartando como pertencentes das relações ecológicas visualizadas em sua aprendizagem. Neste ponto, foi necessário humanizar o ensino e levar estratégias previstas para aproximar o assunto do discente, levando os exemplos que eles podem relacionar com a temática no seu dia a dia.

No segundo momento, ao se tratar de resíduos sólidos e consumo consciente, tivemos mais participação dos alunos, tendo em vista, que essas temáticas envolvem a participação ativa dos mesmos, com ações para tornar o planeta um local mais limpo. Compreendemos que essa temática preferencialmente carece de uma prática realizada com os discentes.

A regência se tornou singular, com diversos valores enfrentados mediante a aula, com a presença de termos técnicos, impossibilitando que em alguns momentos os discentes não compreendessem alguns conceitos mas, através de uma contextualização, essa questão foi sanada. Para abordar sobre descarte de resíduos e consumo consciente seria essencial realizar uma prática que pudesse favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Apontando o conceito de Freire (1996) relata que a teoria sem a prática se torna verbalismo, da mesma maneira que a prática sem a teoria se torna ativismo, dessa maneira, quando se tem a junção da teoria e prática garante a práxis e modificação da realidade.

Apesar de tudo, a aula foi um momento proveitoso de aprendizagem, enfatizando a importância da ação correta do descarte e consumo consciente.

A turma participou bastante, mesmo que no começo da aula ainda houvesse estudantes tímidos que demonstraram não ter interesse em participar. Quando, porém, foi relatado sobre o descarte correto das pilhas e baterias, os mesmos participaram tirando algumas dúvidas. No começo estranharam esse assunto na disciplina de Ciências da Natureza, mas no decorrer entenderam o objetivo e a importância para o meio ambiente e para a população.

4.9 Doenças causadas por vírus

A temática “doenças causadas por vírus” foi desenvolvida na turma do 7º ano, uma turma grande, que apresenta um perfil de alunos mais novos. Inicialmente, realizou-se umarevisão relacionando ao que os educandos já tinham estudado sobre a temática, entretanto, abordamos o ciclo de vida da *Aedes aegypti* e as similaridades das doenças, com o intuito de buscar compreender a concepção dos discentes, para prosseguir com a regência. Utilizamos slides, vídeos, memes, jogos, quiz e um exercício.

Considerando que a turma anteriormente possuía conhecimentos prévios sobre o assunto, facilitou muito a continuidade do assunto. Ao longo da aula, os discentes demonstraram dúvidas quando foram questionados sobre os tipos de vírus existentes, por exemplo “se o vírus do resfriado é o mesmo que o vírus da gripe?”, sendo essa questão sanada quando demonstramos a fisiologia de cada vírus. Os discentes relataram as suas vivências e exemplos claros que estão presentes na vida deles e dos pais quando ficaram doentes.

No decorrer da aula, os slides possuíam memes referente ao zika vírus e à vacinação (Imagem 5), para potencializar o saber do aluno e a discussão. Na primeira imagem abordamos um mito sobre o “Zika vírus”, que tratava-se de um meme informando que pode ser transmitido através do beijo, a tirinha possui uma sátira informando quem irá beijar o mosquito. Neste momento, tivemos um espaço para explicar o enunciado e explanar a real informação, que não pode ser transmitida pelo contato, e sim por meio da picada do mosquito *Aedes aegypti* contaminado.

Ao questionar se o meme estaria correto, os alunos propuseram responder relatando que a transmissão só ocorre mediante a picada e não através de beijo, sendo assim, participaram, demonstrando o conhecimento que possuíam. Nesta direção concordamos com Freire (1996b) ao mencionar que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Mediante ao meme o discente refletiu sobre a questão abordada e elaborou novas possibilidades para a construção do saber.

Pudemos notar que os alunos participaram bastante demonstrando o seu conhecimento a partir da questão abordada e se divertiram muito, isso se tornou nítido por conta das risadas exuberantes.

O segundo meme abordou que o jovem médico e cientista, Oswaldo Cruz, desempenhou um papel de suma importância para a vacinação da varíola, em uma campanha sanitária de combate às principais doenças que se fazia presente na capital do Rio de Janeiro (RJ), como por exemplo, a febre amarela, peste bubônica e varíola (Fiocruz, 2017). A imagem tem teor humorista, demonstrando que Oswaldo Cruz teve um enfrentamento para a vacinação de varíola e traz alusão de que as pessoas têm a concepção de que se vacinar pode fazer mal.

IMAGEM 5: Memes referente a vacina e Aedes aegypti

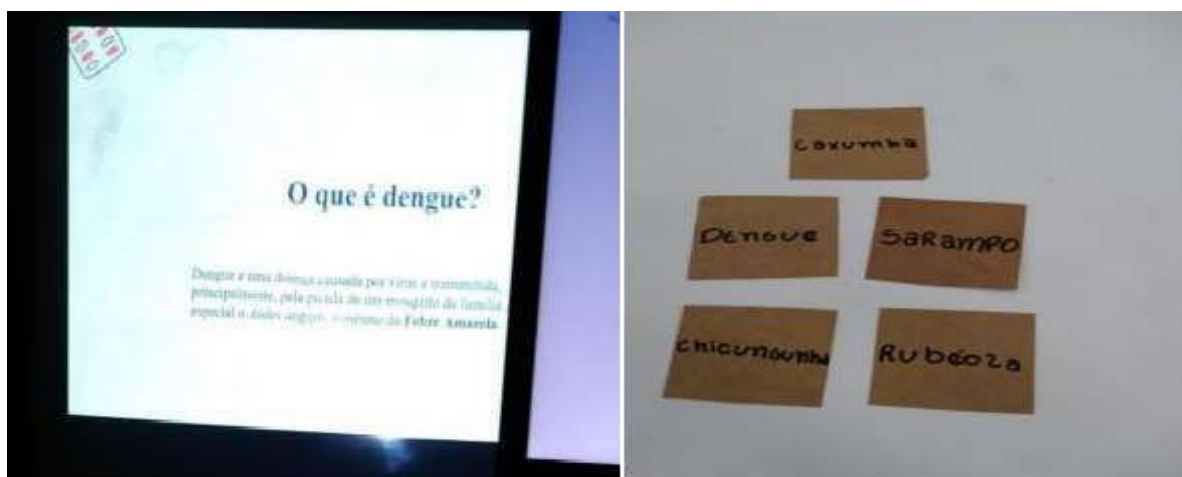


Fontes: Memedroid, (2016).

Fonte: ConhêCIÊNCIA, (2020).

Dando continuidade, ocorreu a aplicação de um jogo no formato “quem sou eu?” (Imagem 6) referente a temática retratada em sala de aula. A turma foi dividida em dois grandes grupos e, em cada subunidade, selecionou-se um discente para responder às perguntas. O mesmo colocaria a ficha na parte frontal da cabeça, ou seja, na testa, e o aluno representado pelo grupo teria que falar o nome da doenças conforme os adversários relataram os sintomas da doença. Durante a aplicabilidade, os discentes participaram muito, ficaram eufóricos e inquietos, mas foi possível trabalhar com os alunos a importância da vacinação e em cada questão ocorreu a explicação, sendo que em alguns momentos a supervisora contribuiu com a aula.

IMAGEM 6: Slides e cartas produzidas sobre dengue e outras doenças



Fontes: Elaboração própria, (2022).

Visando a finalização da aula, foi notório que as atividades realizadas na sala de aula permitiram uma aproximação com os alunos e a participação ativa da turma, até mesmo de alguns alunos que não interagiam. A turma interagiu muito bem sobre a importância de estar vacinado e como buscar informações na internet sobre as doenças, mas que não substituem uma avaliação feita por um médico.

Os alunos conseguiram capturar a importância da aula e principalmente o desenvolvimento no processo de aprendizagem, por meio de participações/interações e o senso crítico referente ao período de vacinação, até trazendo alusão ao antigo presidente do Brasil por sua falta de incentivo às vacinas, numa época em que o Brasil viveu fortemente contaminado por um arsenal de *Fake news* divulgadas na mídia.

4.10 Movimentos da Terra

A regência ocorreu na turma do 8º ano, com o assunto referente a movimentos da terra. Inicialmente, a regência foi caracterizada como expositiva-dialogada, com o objetivo de promover a participação e interação com a turma. Em seguida, introduzimos o assunto de “Movimento da Terra e Sol”. Para que fosse abordado com clareza, utilizamos alguns vídeos em 3D demonstrando os movimentos existentes e texto de leitura juntamente com o exercício.

Durante o momento de leitura, a supervisora estimulou que os alunos pudessem realizar a leitura, no entanto, alguns hesitaram em praticar a leitura com a turma, alguns declarando que a leitura deles não eram tão satisfatória. Outros relataram por conta da timidez e até mesmo dificuldade da dicção.

A dificuldade encontrada foi que era necessário o uso do datashow para demonstrar os vídeos relacionados ao movimento da terra. Mesmo que já tivesse sido previamente agendado, a docente de outra turma necessitava para dar continuidade a sua regência. Para a resolução desse obstáculo foi necessário o uso do celular para demonstrar os movimentos, tendo em vista, que a turma era composta por 12 alunos e se tornou simples de se resolver e, os alunos conseguiram captar e entender os movimentos.

A regência foi um momento muito rápido, levando em consideração, que foram as últimas aula do dia, os alunos estavam bem dispersos e agitados, mas participaram de forma significativa. A aula se tornou muito mais prazerosa e rica por conta dos educandos que tornaram a vivência do estagiário a mais rica possível e além disso, pois aprendemos muito

quando ensinamos, reforçando assim, a ideia de Freire (1996, p. 14), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Desse modo, potencializando e possibilitando o compartilhamento de saberes com os educandos, além do mais, enfatizando que aprendemos juntamente com os discentes, na prática pedagógica.

4.11 Livro didático como facilitador para formação docente

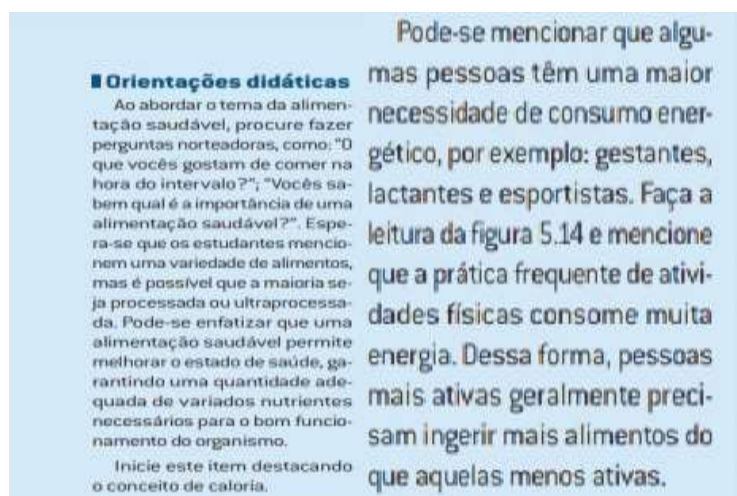
A supervisora do estágio nos informou que o único material pedagógico utilizado era o livro didático, seja por ela e pelos alunos. Sugeriu o uso para planejamento das regências e para acompanhar os assuntos abordados e os próximos conteúdos programados, com o objetivo de que acompanhássemos o trajeto dos conteúdos.

O livro didático utilizado nas aulas de ciências foi o Projeto Teláris no Ensino Fundamental II.

O LD é o único material pedagógico disponível que a escola-campo possui para distribuir aos discentes, com a finalidade de que o aluno possa acompanhar os assuntos desenvolvidos em sala de aula, além disso, apresenta um papel significativo para o corpo docentes, em sugerir metodologias, abordagens e abrindo para debates.

Durante o planejamento da primeira regência referente ao assunto de alimentação saudável, se fez necessário o uso do livro didático, com o intuito de orientar e compreender os assuntos que seriam abordados. Ao analisar o LD é possível identificar que em cada temática abordada, existe um espaço destinado como orientação pedagógica (Imagem 7) visando cooperar para o desenvolvimento da regência.

Imagem 7: Orientações didáticas



Fontes: Gewandsznajder; Pacca, (2018).

Inicialmente, o livro didático com ênfase para o manual do professor, possui algumas orientações para guiar o educador durante o desenvolvimento da aula, como questões norteadoras relacionadas ao assunto discutido. É notório que as instruções recomendadas visam a preparação docente, construindo novos saberes.

O LD estimula e sugere algumas orientações didáticas para o ensino, fomentando o desenvolvimento da aula. Nesse momento que é possível notar a contribuição que o livro oportuniza, facilitando a prática pedagógica por meio de exemplos simplificados que podem ser interligados com o assunto discorrido, tornando o ensino mais leve e contextualizado com a realidade do discente e do professor iniciante.

Através do auxílio do material pedagógico foi possível tornar a aula mais cativante e comunicativa, por conta das questões norteadoras que o livro disponibiliza para iniciar a temática, como por exemplo referente a aula de Alimentação Saudavel que auxiliou para o desenvolvimento da aula por meio de questões (Imagem 7). Nessa perspectiva, Andrade (2017), relata que o LD deve ser visto como um recurso pedagógico e carece ser utilizado para amparar o professor nos seus planejamentos, oferecendo alicerce para o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas e atrativas.

Deste modo, seguindo as orientações didáticas presente no LD se tornou viável a realização da regência com maior clareza nas ideias que necessitavam ser abordada em sala de aula, com segurança e, em especial, orientando o estagiário sobre como desenvolver o encaminhamento da aula, deixando de lado a insegurança, medo e timidez. Nesse sentido, para os iniciantes na docência, o LD contribui para minimizar receios e inseguranças nessa fase inicial da carreira, de modo que o material didático é um forte aliado ao professor na gestão da aula, na sequência, grau de aprofundamento dos assuntos e permitindo ter maior segurança. (Pereira; Santos; Francisco, 2023).

Portanto, percebeu-se que o uso do livro didático se tornou um grande apoio e aliado para facilitar a prática docente, por meio da organização das aulas e, atualização quanto ao assunto a ser abordado. Oliveira (2016), ressalta que o livro didático é como uma fonte de consulta para a coordenação das regências, por contribuir para o docente se atualizar dos assuntos a serem explicados.

Os livros desempenham um papel de suma importância para o processo educacional, atuando como recurso facilitador para o professor e visando o ensino de qualidade para os discentes. Durante a utilização do LD como suporte de apoio a estratégias metodológicas

percebe-se que viabilizou uma preparação profissional, fomentando o desenvolvimento de habilidades para o ensino, como a organização sequencial dos assuntos, trazendo à tona, algumas técnicas para iniciar um assunto específico, além disso, destacando e evidenciando quais recursos didáticos podem ser aplicados para ter um êxito na aula.

O uso do material didático foi crucial para o planejamento das regências, sendo a única fonte necessária que seguimos para nos guiar, relacionado a orientações pedagógicas e sugestões. Para o aprofundamento de cada temática abordada, utilizamos outras referências de informação, como outros livros, artigos e notícias, tendo em vista, que o material didático possui não se aprofunda para o ensino de ciência, portanto, não se constitui como único e exclusivo fonte de pesquisa para o professor

O LD apresentou um papel de suma importância ao dar um suporte para a realização das aulas, descrevendo quais técnicas utilizar, e estimulando a procura de novos conhecimentos, além promover o aperfeiçoamento profissional. Desta forma, o recurso pedagógico utilizado se fez eficaz tornando-se um facilitador para o processo de formação de professores, por meio de sugestões e orientações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é um componente fundamental nos cursos de licenciatura, apresentando uma importância significativa para licenciando, possibilitando obter-se experiência/vivências no âmbito educacional, com o foco maior em cooperar para contribuir para a sua formação docente, desenvolvendo novos saberes e habilidades essenciais para o ensino.

Percebe-se que muitos discentes de curso em licenciatura apresentam uma bagagem de dúvidas relacionada a sua formação, no entanto, outros não demonstram interesse em exercer o papel de professor ou até mesmo de praticar o exercício da sua carreira profissional em ambientes escolares, levando em consideração, a timidez, medo e, sobretudo, a insegurança. Dessa maneira, o livro didático se tornou um material de apoio para nos guiar durante o período de regência, sugerindo orientações necessárias para o encaminhamento da aula, Por meio dele se tornou-se viável uma postura de confiança e de suporte, deixando para trás todo o sentimento de indagação e insegurança, contribuindo para a formação docente e facilitando o processo da regência de ensino no ensino fundamental.

Assim, o estágio supervisionado tornou-se um momento rico de aprendizagem e conhecimento e que, com o suporte de material didático se desmistificou o processo de formação do professor ao desenvolvermos a prática docente com maior facilidade e desempenho.

Apesar da atuação no estágio supervisionado ocorrer de forma rápida, impossibilitando a realização de uma análise minuciosa de cada ação realizada, no entanto, compreendemos que a realidade da educação no seu dia a dia é bem distante da visão que temos. Consideramos ainda que, mesmo tendo sido um período rápido e curto, foi prazeroso e resultou em benefícios para os alunos e principalmente para nossa formação.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi alcançado pois conseguimos relatar as atividades desenvolvidas no âmbito do estágio supervisionado, com ênfase no uso do livro didático como facilitador para formação docente. Nessa mesma perspectiva, espera-se que este relato possa incentivar a formação de novos educadores, proporcionando o desenvolvimento de pesquisas que possa fortalecer o papel do professor e como os livros didáticos podem contribuir para formação de docentes iniciantes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jean de. **Análise sobre a necessidade do livro didático de Educação física**. 2017. 22 f. TCC - Curso em Licenciatura em Educação Física, Instituto Federal da Paraíba, Sousa - Pb, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/2148>. Acesso em: 05 dez. 2023.

ALVES, J.F.; OLIVEIRA, G. B. T.; SOUZA, M. G. B. ; M. L.G. . A importância do planejamento escolar para a atuação em sala de aula. In: CONEDU, 2019, Fortaleza. VI Congresso Nacional de Educação: Avaliação: Processos e Políticas. CAMPINA GRANDE - PB: Realize Eventos & Editora, 2019. V.1. p. 1-1

ANTUNES, Bruna Medeiros *et al.* Análise dos livros didáticos do ensino médio “coletânea ser protagonista de biologia” quanto aos temas ambientais. In: semana da biologia, sustentabilidade e educação, 1., 2022, Cabedelo. **Anais [...]**. Cabedelo: Livro Digital, 2022. v. 1, p. 18-22.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2003.

BARBOSA, V.A. **A importância da utilização de ferramentas digitais no ensino fundamental**. Especialização em educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2018.

BITENCOURT, I. M. A. **Botânica no Ensino Médio: Análise de uma Proposta Didática baseada na Abordagem CTS**. 2013. Dissertação (Mestrado); Universidade Estadual do sudoeste da Bahia, Jequié/BA. 2013.

BRASIL. **Lei no 11.788 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 22 fev. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 9.099 de 18 de julho de 2017**. Dispõe sobre Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm. Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. (1998). Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências**. Brasília, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL. **Letramento Científico. 2010**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/internacional/pisa/2010/letramento_cientifico.pdf. Acesso em: 26 set. 2023.

BRANCO, Alessandra Batista de Godoi; BRANCO, Emerson Pereira; IWASSE, LILIAN Fávoro Alegrância; NAGASHIMA, Lucila Akiko. Alfabetização e letramento científico na BNCC e os desafios para uma educação científica e tecnológica. **Revista Valore**, Volta Redonda, 3 (edição especial): 702-713., 2018.

CARMO, José Manuel do. As ciências no ciclo preparatório: formação de professores para um ensino integrador das perspectivas da ciência, do indivíduo e da sociedade. In: **Ler Educação**, nº 5, maio/ago. 1991

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista brasileira de educação**, p. 89-100, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Ed.Paz e Terra (coleção leitura), 1996. 25p

FYDYDW. **The best Zika Vírus memes :) Memedroid**. Disponível em: <https://pt.memedroid.com/memes/tag/zika+v%C3%ADrus>. Acesso em: 5 dez. 2023.

GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena (org.). **Teláris ciências**: 8º ano. 3. ed. São Paulo: Ática, 2018. 292 p. Disponível em: https://storage.googleapis.com/edocente-content-production/PNLD/PNLD_2020/TELARIS_Ciencias/8ANO/PNLD20_Telaris_Ciencias_8ano_PR.pdf. Acesso em: 25 out. 2023.

GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena (org.). **Teláris ciências**: 7º ano. 3. ed. São Paulo: Ática, 2018. 292 p. Disponível em: https://storage.googleapis.com/edocente-content-production/PNLD/PNLD_2020/TELARIS_Ciencias/7ANO/PNLD20_Telaris_Ciencias_7ano_PR.pdf. Acesso em: 25 out. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA, Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas, Cabedelo, 2018. Disponível em: https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/24/documentos/Plano_Pedag%C3%B3gico_de_Curso_2019.1.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

KRASILCHIK, M.; MARANDINO. M. **Ensino de ciências e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2004.

LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 3, p. 45-61, 2001.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONI, M; LAKATOS, E. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed São Paulo. Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 21 ed., Petrópolis: Vozes, 2002.

MONTEIRO, Alice Nantala Pereira; VAZ, Bárbara Regina Gonçalves; DA MOTA, Rafael Silveira. Desvalorização profissional dos professores. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. e37379-e37379, 2022.

MORAES, T. . S. . V. de; GIOTTO, C. . G. . G. S.; OLIVEIRA, B. . C. . P. de. Os registros escritos infantis e alfabetização científica: Em foco, o ensino de ciências por investigação. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 33, n. 00, p. e022018, 2022. DOI: 10.32930/nuances.v33i00.9496. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/9496>. Acesso em: 25 out. 2023.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 19 out. 2023.

MACHADO, C. J.; MARCZAL, C. ; THOMAS, H. ; KRAWCZYK, A. C. D. B. . Diferentes olhares sobre os estágios: reflexões sobre a formação docente para além do espaço da universidade. *In*: KRAWCZYK, Ana Carolina de Deus Bueno; MACHADO, Camila Juraszcek. (Org.). **Diferentes olhares sobre o estágio supervisionado**: reflexões acerca da prática de ensino em Ciências Biológicas. 1. ed. Paranaíba: Unespar, 2020, v. 1, p. 6-.

NORMA, Eliane Pereira; SANTOS; Francisco. livro didático no contexto da formação do licenciado em Biologia: análise de projeto pedagógico de cursos. **Educação, Escola & Sociedade**, v. 18, n. 20, p. 1–15, 29 set. 2023.

OLIVEIRA, Ana Paula da Silva. **A contribuição do livro didático à prática docente de professores de ciências**. Anais III CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/19723>. Acesso em: 09 dez. 2023.

O LEGADO DE OSWALDO CRUZ. Rio de Janeiro: Revista de Manguinhos, v. 37, 04 dez. 2023. Trimestral. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/sites/agencia.fiocruz.br/files/revistaManguinhos/revistademanguinhos37.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2023

PINHEIRO, Tarciana dos Santos *et al.* **O papel do estágio na formação de professores: as contribuições para a formação na diversidade**. Anais I CINTEDI. Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/9036>. Acesso em: 22 fev. 2023.

PELLIZZARI, Adriana *et al.* Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **RevistaPEC**, v. 2, n. 1, p. 37-42, 2002.

QUIZZ | **Free Online Quizzes, Lessons, Activities and Homework**. Disponível em: <https://quizizz.com/?lng=pt-BR>. Acesso em: 8 dez. 2023.

RODRIGUES, H. D. A.; DARIDO, S. C. O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores. **Revista de Educação Física. UNESP**, v. 17, n. 1, 20 nov. 2010.

SILVA, Mickaelly Raissa Vieira da. **Ressignificação da prática docente no estágio supervisionado e sua contribuição como formação continuada**. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras – Língua Inglesa). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

SIMAD - Sistema de Material Didático. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/distribuicaosimadnet/iniciarSistema.action>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SANTOS, C. de J. S.; BRASILEIRO, S. G. dos S.; MACIEL, C. M. L. A.; SOUZA, R. D. de. Ensino de Ciências: Novas abordagens metodológicas para o ensino fundamental. **Revista Monografias Ambientais**, [S. l.], v. 14, p. 217–227, 2015. DOI: 10.5902/2236130820458. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/20458>. Acesso em: 25 out. 2023.

SANTOS, A. O. dos. Ferramentas digitais no ensino de ciências da natureza. **Revista Ciência em Evidência**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 65–74, 2022. DOI: 10.47734/rce.v2i2.1893. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/cienciaevidencia/article/view/1893>. Acesso em: 4 dez. 2023.

SPIASSI, Ariane; SILVA, Edianara Milkiewicz da. Análise de livros didáticos de ciências: um estudo de caso. **Trama**, v. 4, n. 7, p.45-54, 2008.

SMOLKA, A. L. B. & GÓES, M. C. (orgs.) (1995) **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. São Paulo: Editora Papirus.

Wordwall - Crie lições melhores mais rapidamente. Disponível em: <https://wordwall.net/pt>. Acesso em: 08 dez. de 2023.

APÊNDICES A - Planos de aula



PLANO DE AULA
ESTAGIÁRIO/S: Vinícius Damião Freire da Silva
ORIENTADORA: Prof ^ª : Dra. Lucyana Sobral de Souza
TÍTULO/TEMA DA AULA: Alimentação Saudável
DATA DA AULA: 19/10/2022
ANO/TURMA: 7º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Ciências
UNIDADE TEMÁTICA: Vida e evolução
OBJETOS DE CONHECIMENTO: Programas e indicadores de saúde pública
HABILIDADES: (EF07CI09): Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídricas, atmosféricas entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde
LOCAL DE REALIZAÇÃO DA AULA: Na instituição de ensino, na sala de aula DURAÇÃO DA ATIVIDADE: 60:00 minutos
OBJETIVOS: OBJETIVOS GERAL: Indicar os alimentos contidos no carboidratos, lipídios e proteínas e discutir sobre a importância de ter um cardápio sadil OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> ◆ Diferenciar os alimentos contidos em cada nutrientes ◆ Refletir a importância de ter uma alimentação saudável



PLANO DE AULA
ESTAGIÁRIO/S: Vinícius Damião Freire da Silva
ORIENTADORA: Prof ^ª : Dra. Lucyana Sobral de Souza
TÍTULO/TEMA DA AULA: Fontes de Energia
DATA DA AULA: 19/10/2022
ANO/TURMA: 8º ano
COMPONENTE CURRICULAR: Ciências
UNIDADE TEMÁTICA: Eletricidade e Fontes de energia
OBJETOS DE CONHECIMENTO: Fontes e Tipos de energia
HABILIDADES: (EF08CI01): Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.
LOCAL DE REALIZAÇÃO DA AULA: Na instituição de ensino, na sala de aula DURAÇÃO DA ATIVIDADE: 60:00 minutos
OBJETIVOS: OBJETIVOS GERAL: Demonstrar os tipos de energia e sensibilizar os discente sobre a importância para o cotidiano OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> ◆ Diferenciar os tipos de energia renováveis e não renováveis; ◆ Refletir a importância das fontes de energia existentes; ◆ Discutir as fontes de energia existente na Paraíba

DADOS DA AULA
◆ Sensibilizar-se sobre os malefícios de uma alimentação não saudável
CONHECIMENTOS PRÉVIOS TRABALHADOS:
METODOLOGIA: Aula expositiva dialogada juntamente com os discente e aplicação de uma cruzadinha PREPARANDO O AMBIENTE: Círculo de conversas referente a temáticas, possibilitando uma reflexão e interação com os educandos
DESENVOLVIMENTO: Inicialmente, ir para a instituição de ensino com horário antecipado para analisar como os alunos interagem ou se comunicam com os estagiários e consequentemente com seus colegas. Agendar o datashow para apresentação em sala de aula. Logo após, dar seguimento a aula expositiva e dialogada juntamente com os educandos com o intuito que eles participem com suas vivências e conhecimentos prévios do assunto, logo em seguida, a aplicação da cruzadinha com ajuda dos estagiários.
RECURSOS: <ul style="list-style-type: none"> ◆ Datashow ◆ Impressão ◆ Computador
AVALIAÇÃO: Por meio de interação da turma, fomentando a participação dos discentes e através da cruzinha possibilitando a compreensão do conteúdo.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em : http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/ . Acesso em 17 Out. 2022 Gewandzsnajder, Fernando. Teláris Ciências, 7 ano: Ensino Fundamental, anos finais/ Fernando Gewandzsnajder, Helena Pacca. 3 ed. – São Paulo: Ática, 2018.

DADOS DA AULA
CONHECIMENTOS PRÉVIOS TRABALHADOS:
METODOLOGIA: Aula expositiva dialogada juntamente com os discente e aplicação de uma Quiz PREPARANDO O AMBIENTE: Círculo de conversas referente a temáticas, possibilitando uma reflexão e interação com os educandos
DESENVOLVIMENTO: Inicialmente, ir para a instituição de ensino com horário antecipado para analisar como os alunos interagem ou se comunicam com os estagiários e consequentemente com seus colegas. Agendar o datashow para apresentação em sala de aula. Logo após, dar seguimento a aula expositiva e dialogada juntamente com os educandos com o intuito que eles participem com suas vivências e conhecimentos prévios do assunto, logo em seguida, a aplicação da cruzadinha com ajuda dos estagiários.
RECURSOS: <ul style="list-style-type: none"> ◆ Datashow; ◆ Impressão; ◆ Computador;
AVALIAÇÃO: Por meio de interação da turma, fomentando a participação dos discentes e através de um quiz virtual possibilitando a compreensão do conteúdo.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em : http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/ . Acesso em 17 Out. 2022. Gewandzsnajder, Fernando. Teláris Ciências, 8º ano: Ensino Fundamental, anos finais/ Fernando Gewandzsnajder, Helena Pacca. 3 ed. – São Paulo: Ática, 2018.


PLANO DE AULA
ESTAGIÁRIO/S: Vinicius Damião Freire da Silva
ORIENTADORA: Prof.: Dra. Lucyana Sobral de Souza
TÍTULO/TEMA DA AULA: Transformações de energia e Consumo Consciente
DATA DA AULA: 14/11/22
ANO/TURMA: 8º Ano A, B & C
COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Naturais
UNIDADE TEMÁTICA: Eletricidade e Consumo
OBJETOS DE CONHECIMENTO: Transformações de energia e Consumo Consciente
HABILIDADES: (EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).
LOCAL DE REALIZAÇÃO DA AULA: Sala de aula DURAÇÃO DA ATIVIDADE: 50 min
OBJETIVOS:
OBJETIVOS GERAL: Compreender como as transformações de energia acontecem e como podem ser utilizadas de maneira consciente.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> ◆ Relembrar o que são fontes de energia; ◆ Identificar as fontes de energia; ◆ Relacionar as fontes de energia com exemplos do cotidiano.

DADOS DA AULA
CONHECIMENTOS PRÉVIOS TRABALHADOS: Trabalhou-se a temática referente a fontes de energia
METODOLOGIA: PREPARANDO O AMBIENTE: A aula inicial será as 13:00, dessa forma chegaremos a escola campo 30 min antes. A sala seguirá a configuração normal, em fileiras, e a aula se dará por meio do datashow, no qual será utilizado com o auxílio da supervisora, iniciaremos a aula relembrando os assuntos de fontes de energia e identificando quais pontos foram absorvidos do mesmo, em seguida partiremos para o assunto da aula.
DESENVOLVIMENTO: Inicialmente, ir para a instituição de ensino com horário antecipado para analisar como os alunos interagem ou se comunicam com os estagiários e consequentemente com seus colegas. Agendar o datashow para apresentação em sala de aula. Logo após, dar seguimento a aula expositiva e dialogada juntamente com os educandos com o intuito que eles participem com suas vivências e conhecimentos prévios do assunto, logo em seguida, a aplicação da cruzadinha com ajuda dos estagiários.
RECURSOS: Datashow, quadro, caneta e caderno.
AValiação: A avaliação será por meio da interação com a turma, fomentando a participação dos discentes.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em : http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/ . Acesso em 13. Nov. 2022. Gewandznajder, Fernando. Teláris Ciências, 8º ano: Ensino Fundamental, anos finais/ Fernando Gewandznajder, Helena Pacca. 3 ed. – São Paulo: Ática, 2018.

PLANO DE AULA
ESTAGIÁRIO/S: Vinicius Damião Freire da Silva
ORIENTADORA: Prof.: Dra. Lucyana Sobral de Souza
TÍTULO/TEMA DA AULA: Doenças causadas por Vírus
DATA DA AULA: 16/11/22
ANO/TURMA: 7º Ano A
COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Naturais
UNIDADE TEMÁTICA: Vida e Evolução
OBJETOS DE CONHECIMENTO: Programas e indicadores de saúde pública
HABILIDADES: (EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.
LOCAL DE REALIZAÇÃO DA AULA: Sala de aula DURAÇÃO DA ATIVIDADE: 50 min
OBJETIVOS:
OBJETIVOS GERAL: Demonstrar as doenças causadas por Vírus.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Identificar quais são as doenças causadas por vírus; Implementar um jogo didático a aula para revisar o conteúdo; Identificar através de imagens quais os tipos de doenças.
DADOS DA AULA

METODOLOGIA: Para a aula será utilizado um datashow e notebook, a aula se dará por meio de slides, uma atividade impressa e um jogo já existente, porém modificado denominado (quem sou eu), a aula será de modo expositiva-dialogada onde através disso será possível ser feito um diagnóstico da turma e do que eles compreendem a respeito do conteúdo.
PREPARANDO O AMBIENTE: A aula se dará às 14:15 no 7º ano A, dessa modo chegaremos minutos antes para preparar o datashow e ligar o notebook. A ordem das cartiras não será mexida, iniciaremos a aula com um diálogo e entraremos no assunto.
DESENVOLVIMENTO: Inicialmente, iremos compreender a concepção dos discentes sobre o vírus e logo após iremos abordar as doenças, quais os riscos em não seguir os protocolos de biosegurança e o que eles podem fazer para evitar as doenças. Em seguida, aplicamos o quiz informativo através da ferramenta <i>WordWall</i> online, onde será abordado novas doenças para ser trabalhado com os alunos referente a novas informações, logo após, aplicação do jogo quem sou? onde os educandos foram divididos em dois grandes grupos, meninas e meninos, seleciona um aluno em cada grupo para acertar qual é a doença de acordo com os sintomas declarados pelos alunos.
RECURSOS: <ul style="list-style-type: none"> ★ Quadro; ★ Datashow; ★ Papel; ★ Canetas; ★ Lápis; ★ Papelão para o jogo.
AValiação: Se dará pela participação da turma no jogo e na atividade impressa.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em : http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/ . Acesso em 10 Nov. 2022. Gewandznajder, Fernando. Teláris Ciências, 7º ano: Ensino Fundamental, anos finais/ Fernando Gewandznajder, Helena Pacca. 3 ed. – São Paulo: Ática, 2018.

PLANO DE AULA	DADOS DA AULA
ESTAGIÁRIO(S): Vinicius Damião Freire da Silva	<p>METODOLOGIA: Para a aula será utilizado um datashow e notebook, a aula se dará por meio de slides e um vídeo educativo para que os alunos tenha um recurso como vídeo e imagem que possam deixar mais representado, a aula será de modo expositiva-dialogada onde através disso será possível ser feito um diagnóstico da turma e do que eles compreendem a respeito do conteúdo. Ao final da aula aplicamos uma atividade já impressa para contribuir com o desenvolvimento dos alunos.</p> <p>PREPARANDO O AMBIENTE: A aula se dará às 13:00 no 8º ano c, desse modo chegaremos minutos antes para preparar o datashow e ligar o notebook. A ordem das carteiras não será mexida, iniciaremos a aula com um diálogo e entraremos no assunto.</p>
ORIENTADORA: Prof.ª Dra. Lucyana Sobral de Souza	<p>DESENVOLVIMENTO:</p> <p>O tema abordado será sobre os movimentos da terra, onde eles irão revisar, quais são esses movimentos, quais influências a lua tem na terra e quais as fases da lua, quais as consequências da rotação e translação e o que é solstício e equinócio.</p>
TÍTULO/TEMA DA AULA: Movimentos da Terra e Lua	<p>RECURSOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ★ Quadro; ★ Datashow; ★ Papel; ★ Caneta; ★ Lápis.
DATA DA AULA: 16/11/22	<p>AVALIAÇÃO: Atividade impressa contendo texto e questões.</p>
ANO/TURMA: 8º Ano A, B e C	<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em : http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em 17 Out. 2022 .</p> <p>Gewandzszajder, Fernando. Telêris Ciências, 8º ano; Ensino Fundamental, anos finais/ Fernando Gewandzszajder, Helena Pacca. 3 ed. – São Paulo: Ática, 2018.</p>
COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Naturais	
UNIDADE TEMÁTICA: Terra e Universo	
OBJETOS DE CONHECIMENTO: Sistema Sol, Terra e Lua Clima	
<p>HABILIDADES: (EF08CI13) Representa os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.</p>	
<p>LOCAL DE REALIZAÇÃO DA AULA: Sala de aula DURAÇÃO DA ATIVIDADE: 50 min</p>	
<p>OBJETIVOS:</p> <p>OBJETIVOS GERAL: Identificar os movimentos da Terra e da Lua</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <p>Identificar quais são os movimentos que a terra faz;</p> <p>Demonstrar através de vídeos educativos;</p> <p>Explicar as consequências desses movimentos e como eles interferem na vida humana;</p>	

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921
	Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Restrito

TCC

Assunto:	TCC
Assinado por:	Vinicius Damiao
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Restrito
Hipótese Legal:	Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)
Tipo da Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Vinicius Damião Freire da Silva, ALUNO (201927020041) DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CABEDELLO**, em 07/03/2024 06:52:25.

Este documento foi armazenado no SUAP em 07/03/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1106375

Código de Autenticação: 972b406b38

